

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 2 MÁRIO BEIRÃO – BEJA



PROJECTO EDUCATIVO

2009 – 2013

Mário Pires Gomes Beirão, patrono do Agrupamento Nº 2 de Beja, nasceu em Beja, na Rua das Portas de Aljustrel (1890) e faleceu em Lisboa (1965). Como poeta, insere-se na corrente do Saudosismo, tendo sido amigo de Teixeira de Pascoaes, Afonso Lopes Vieira, entre outros. Dessa amizade resultou a sua colaboração na revista A Águia. É nesta revista que se estreia como poeta com o poema «As Queimadas».. As suas principais obras são:: “O Último Lusíada” “Ausente”, “Lusitânia”, “Pastorais”, “A Noite Humana”, “Novas Estrelas”, “Mar de Cristo”, “O Pão da Ceia”. Escreveu também a obra inserida na literatura de viagens “Oiro e Cinza”, “Poesias Completas”.

A paisagem alentejana é uma constante na sua obra poética, sempre convidando a alma à reflexão e à busca do infinito. Cria-se aí um espaço idealizado, no qual se manifesta seu lado bucólico e metafísico. Neste cenário coloca-nos o seu gosto pela luz do ocaso, do vento outonal, do culto do vago, da figura espectral e do sentimento da ausência.

CASTELO DE BEJA

**Castelo de Beja,
No plaino sem fim;
Já morto que eu seja,
Lembra-te de mim!**

**Castelo de Beja,
De nuvens toucado;
A luz que te beija
É sol do Passado!**

**Castelo de Beja,
Espiondo o inimigo;
Te veja ou não veja,
Sempre estou contigo!**

**Castelo de Beja,
Feito de epopeias;
Um sonho flameja,
Nas tuas ameias!**

**Castelo de Beja,
Subindo, lá vais...
Tu fazes inveja
Às águias reais!**

**Castelo de Beja,
Lembra-te de mim:
Saudade que adeja,
No plaino sem fim...**

MÁRIO BEIRÃO

Inclusiva

Participativa

Para uma Escola

Inovadora

Solidária

Responsável

ÍNDICE

- 1. Introdução**
 - 2. Princípios e valores**
 - 3. Breve caracterização das Escolas e Jardins-de-Infância do Agrupamento**
 - 3.1. Localização e aspectos físicos**
 - 3.2. Comunidade Escolar**
 - 4. Diagnóstico da Comunidade Escolar**
 - 4.1. Aspectos positivos**
 - 4.2. Problemas identificados**
 - 5. Objectivos e Estratégias de Superação**
 - 6. Linhas de Rumo da Acção Educativa / Estratégias**
 - 6.1. Promover o sucesso escolar/prevenir o abandono**
 - 6.2. Promover uma melhor qualidade da vida escolar**
 - 6.3. Incentivar as relações entre os vários intervenientes**
 - 6.4. Construir Hoje a Sociedade de Amanhã**
 - 7. Avaliação**
- Bibliografia**

“A Escola não pode ser apenas um conjunto de actividades;
é uma visão da vida, persistente e longamente perseguida
e afirmada.”

D. José da Cruz Policarpo

1 – INTRODUÇÃO

De acordo com o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, no Projecto Educativo explicitam-se os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.

O ponto 1 do Art. 8º do mesmo Decreto-Lei reforça o enfoque na transformação da organização escolar ao preconizar que “A autonomia da escola é a faculdade reconhecida ao agrupamento de escolas (...) de tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, gestão dos recursos humanos, da acção social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos.”

A autonomia do Agrupamento depende do contexto em que é exercida e das condições que o projecto educativo originará para que o Agrupamento a possa exercer.

O Projecto Educativo aqui apresentado diagnostica problemas, aponta orientações no sentido de dar resposta, com qualidade, à mudança que se espera: **renovação das práticas pedagógicas, construção de uma cultura de participação e exigência que privilegie o verdadeiro sucesso dos alunos e, simultaneamente,**

promova a integração social e a preparação para novos caminhos educativos e formativos.

O Projecto Educativo, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Curricular de Turma deverão estar em sintonia, bem como os demais projectos do agrupamento, tendo em conta os recursos humanos e materiais disponíveis.

O êxito do Projecto Educativo dependerá da participação dos diferentes elementos da Comunidade Educativa, tendo, não só a ideia do que é possível realizar, mas também de que é necessário continuar, com passos seguros, as mudanças que garantam a qualidade da Educação e os seus efeitos futuros.

2 – PRINCÍPIOS E VALORES

A escola pública, enquanto espaço de concretização das mudanças preconizadas para o sistema educativo, deve incorporar no seu projecto educativo os grandes princípios e finalidades consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro) e nas alterações à mesma que se verificaram posteriormente.

No sentido de promover uma educação de qualidade, a Escola deve procurar dar respostas credíveis e participadas por todos os intervenientes no processo, tendo em vista os desafios educativos.

De acordo com a Lei de Bases, “o Sistema Educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos

indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana no trabalho.”

Os **princípios** e **valores** subjacentes a este Projecto Educativo são:

Princípios:

- . O desenvolvimento integral da pessoa humana
- . A valorização do trabalho e do sentido de responsabilidade
- . A preparação para a vida
- . A Escola como serviço público aberto à comunidade

Valores:

- . A dignidade/respeito da pessoa humana
- . O esforço/trabalho
- . A auto-confiança
- . A cidadania

A consolidação destes valores contribuirá para “a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária” (L.B.S.E. artigo 7º alínea i).

3. Breve caracterização das Escolas e Jardins-de-Infância do Agrupamento

3.1. Localização e aspectos físicos

Beja é capital de distrito e da sub-região do Baixo Alentejo, com cerca de 23.500 habitantes. É sede de um dos maiores municípios de Portugal, com 1141km² de área e 35.762 habitantes (em 2001), O concelho subdivide-se em 18 freguesias. A sua área ocupa cerca de 13% da área do Baixo Alentejo e este cerca de 9% da área de Portugal. O município é limitado a norte pelos municípios de Cuba e Vidigueira, a leste por Serpa, a sul por Mértola e Castro Verde e a oeste por Aljustrel e Ferreira do Alentejo.

Do Agrupamento de Escolas N^o 2 de Beja fazem actualmente parte as seguintes escolas:

- Escola Básica Integrada Mário Beirão (sede do Agrupamento)
- Escola Básica do 1.^o Ciclo n.^o 1 de Beja
- Escola Básica do 1.^o Ciclo com Jardim de Infância n.^o 2 de Beja
- Escola Básica do 1.^o Ciclo com Jardim de Infância de St^a Clara do Louredo
- Escola Básica do 1.^o Ciclo com Jardim de Infância de Albernoa
- Escola Básica do 1.^o Ciclo com Jardim de Infância de Cabeça Gorda
- Escola Básica do 1.^o Ciclo com Jardim de Infância de Salvada
- Pólo de Ensino Pré-Escolar Itinerante de Trindade.

De referir que todos os edifícios das Escolas EB1 e JI foram alvo de obras de requalificação no período compreendido entre 2006 e 2009.

Escola Básica Integrada de Mário Beirão

A Escola Básica Integrada de Mário Beirão situa-se numa zona residencial da cidade de Beja, situado na Cidade de Beja, Freguesia de São João Batista, na Rua Maria Isabel Covas Lima s/nº. Confina, a sul, com o Centro de Paralisia Cerebral, a norte, com a Avenida Salgueiro Maia, a nascente com a rua Cidade de S. Paulo e a poente com o Parque de Feiras e Exposições. Criada em 1968, a Escola funcionou inicialmente no edifício do antigo Liceu Nacional de Beja, actual Escola Secundária, com 3º Ciclo, de Diogo de Gouveia, passando a ter instalações próprias a partir de 1972 (pavilhões pré-fabricados até Dezembro de 1995 e o novo edifício a funcionar desde 1996).

O actual edifício, com dois pisos, dispõe de zona de serviços e salas de aula, sendo algumas delas específicas. Existem ainda uma biblioteca inserida na Rede de Bibliotecas Escolares, espaços de convívio e de refeições e um pavilhão desportivo.

Em virtude da construção de um Centro Escolar que, em princípio, entrará em funcionamento no ano lectivo de 2010-11, as zonas de recreio foram reduzidas.

E.B.1 nº 1 de BEJA

A EB1 nº1 de Beja localiza-se no centro da cidade de Beja, na Rua Ramalho Ortigão e pertence à freguesia de S. João Baptista.

A Escola é do Plano dos Centenários, tem um edifício único com rés-do-chão e 1º andar. Dispõe de 4 salas de aula, 2 pequenos átrios, 1 biblioteca, 1 sala de professores, casas de banho, despensa, corredor, 1 área coberta resultante do fecho de um antigo pátio. Tem um amplo logradouro com parque infantil e mesas com bancos e um polidesportivo.

Escola E.B.1 /JI nº2 de BEJA

A E.B.1/J.I.nº2 de Beja situa-se na Freguesia de S. João Baptista, na Rua de Moçambique. É um edifício do Plano dos Centenários, constituída por oito salas de aula (quatro no rés do - chão e quatro no 1º andar), um *hall* no rés-do-chão, outro no 1º andar, dois corredores, uma sala que funciona como gabinete de apoio administrativo, um espaço de arrecadação e instalações sanitárias. O pátio coberto, existente no rés-do-chão, foi em parte fechado para dar lugar a duas salas de apoio à Multideficiência. Anexo ao edifício da Escola foi construído um espaço que funciona como Biblioteca Escolar e dispõe também de um salão polivalente que funciona como ginásio.

Junto da Escola do 1º Ciclo situa-se o edifício da antiga cantina escolar a qual foi adaptada para funcionar como Jardim-de-Infância. O espaço é constituído por um *hall* de entrada, que dá acesso às duas salas de actividade, aos sanitários das crianças e

ao refeitório. A cozinha dá acesso a uma sala onde funcionam as actividades do prolongamento de horário.

O espaço exterior é amplo e dispõe de um parque infantil e de um pequeno campo de jogos. Nos dias de chuva as crianças utilizam um pátio coberto que é de dimensões bastante reduzidas.

EB1/JI de STA. CLARA DE LOUREDO

Santa Clara do Louredo é uma freguesia do concelho de Beja situada a 5Km desta cidade.

A Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Santa Clara de Louredo fica situada na periferia da localidade num amplo recinto, cercada por um muro baixo. A Escola do 1º ciclo é um edifício do Plano Centenário constituído por duas salas de aula, funcionando uma delas como Biblioteca Escolar. As salas são independentes, tendo, cada uma delas, porta para um pequeno pátio coberto, por onde se tem acesso às casas de banho, cozinha e arrecadação, bem como ao recinto desportivo, situado nas traseiras do edifício.

Dentro do mesmo recinto escolar foi construído, em 2002, o edifício da Educação Pré-Escolar. Dispõe de uma sala de actividades, uma sala polivalente, cozinha, *hall*, gabinete, arrumo, wc e pátio coberto. O espaço exterior é um recinto amplo, equipado com equipamento lúdico.

EB1/JI de ALBERNÔA

Albernôa é sede de freguesia e localiza-se a cerca de 20 km da cidade de Beja.

A Escola do 1º Ciclo e o Jardim-de-Infância funcionam num edifício projectado pelo Eng. Raul Lino, situado na entrada principal da aldeia. É constituído por três salas de aula (duas no r/c e uma no 1º andar), um *hall* de entrada onde se localiza a escada de acesso ao andar superior; um pátio coberto, uma sala polivalente que serve de refeitório. Neste espaço, decorre a componente de apoio à família do Jardim-de-Infância.

O espaço exterior integra uma área de recreio que rodeia o edifício da escola. Nele estão duas zonas com escorregas, sendo um deles de menores dimensões, mais vocacionado para os alunos do Pré-Escolar. Na parte traseira do edifício, encontra-se um campo de jogos.

Escola EB1/JI de CABEÇA GORDA

A freguesia de Cabeça Gorda está situada no extremo sul do concelho de Beja e dista 12km da cidade.

A Escola do Ensino Básico do 1º Ciclo/JI de Cabeça Gorda fica situada na entrada da localidade, na Avenida Alonso Gomes. O edifício, do Plano dos Centenários, é constituído por dois pisos. Dispõe de três salas de aula, uma sala que funciona como Biblioteca Escolar, dois pequenos átrios, um gabinete, casas de banho e uma área coberta resultante do fecho de um antigo pátio. Tem um amplo logradouro com parque infantil e um polidesportivo.

O Jardim-de-Infância funciona na cantina escolar, a qual foi adaptada para esse fim. Dispõe de uma sala de actividades, uma copa/refeitório e um gabinete/arrecadação. A componente de Apoio à Família (prolongamento) funciona na sede da Associação “Carpe Diem”.

Escola E.B.1 /JI de SALVADA

A Escola do Ensino Básico do 1º Ciclo/JI de Salvada fica situada à entrada da localidade de Salvada, na Rua da Estrada Nova. O edifício é uma construção do tipo P3, constituído por dois pisos com seis salas (duas no 1º andar e quatro no rés-do-chão), um salão polivalente, um gabinete, uma cozinha e sanitários.

As seis salas estão distribuídas da seguinte maneira: no rés-do-chão, uma sala para o Jardim-de-infância, uma para o prolongamento de actividades e duas salas de aula; no 1º andar, uma sala de aula e outra onde funciona a Biblioteca Escolar.

A Escola dispõe de um amplo espaço exterior circundante com um polidesportivo e uma zona infantil com escorregas e jogos.

EPEI de TRINDADE

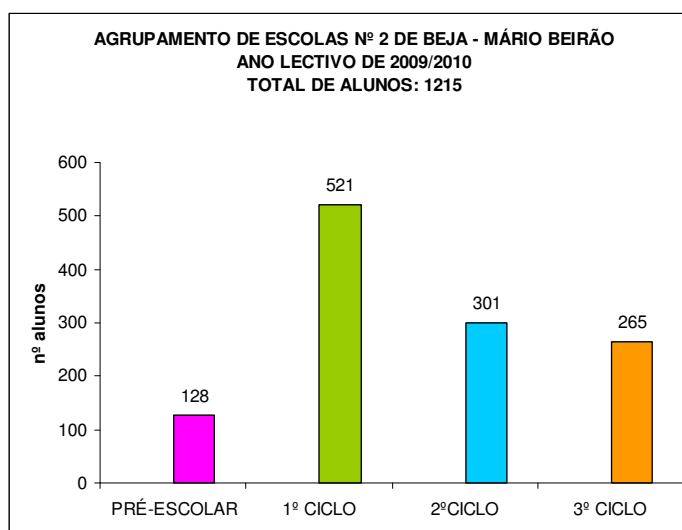
O Centro de Educação Pré-Escolar Itinerante situa-se na freguesia de Trindade, a cerca de 15Km de Beja.

A EPEI é uma modalidade de ensino que tem como principal objectivo fazer chegar aos meios rurais desertificados a igualdade de oportunidades em termos educativos.

O trabalho pedagógico realiza-se numa das salas da Escola EB1 de Trindade.

3.2. Comunidade Escolar

A população escolar do Agrupamento é constituída por 1215 alunos, assim distribuídos: - Pré-Escolar:128; 1º Ciclo: 521; 2º Ciclo: 301; 3º Ciclo: 265.



Dos 1215 alunos do Agrupamento, 58 apresentam Necessidades Educativas Especiais.

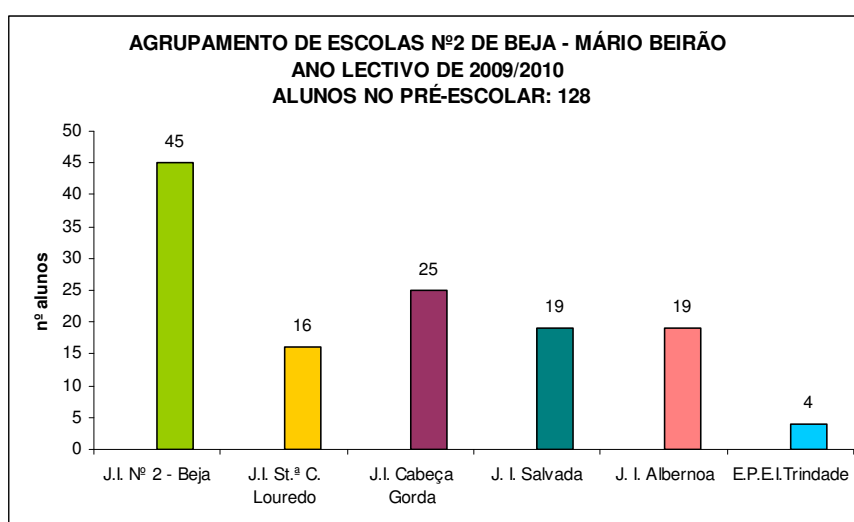
Na Escola EB1/JI Nº 2 existe uma Unidade de Apoio a alunos com Multideficiência, para dar resposta a alunos do 1º Ciclo e do Pré-Escolar.

No ano lectivo de 2009-2010, foi criado, na Sede do Agrupamento, um espaço para os alunos com multideficiência, dando resposta aos alunos que transitaram para o 2º Ciclo do Ensino Básico.

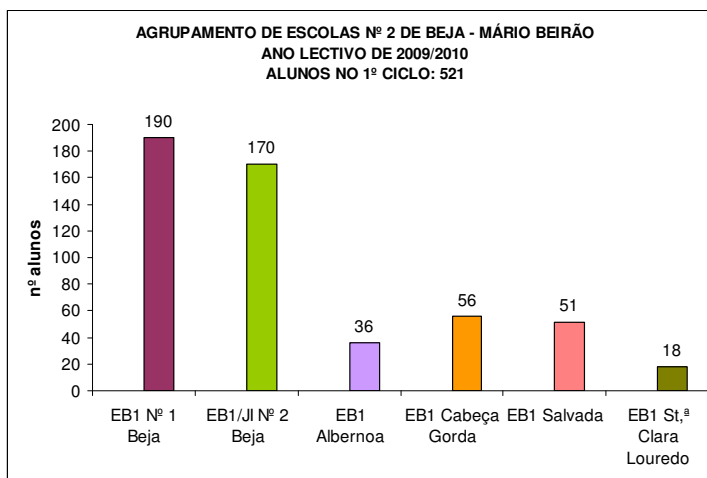
Os alunos estão integrados nas turmas, frequentando, em alguns períodos de tempo pré-estabelecidos, a Sala de Multideficiência, a fim de beneficiarem de acompanhamento/apoio por parte de técnicos especializados, nomeadamente em Fisioterapia, Psicologia Educacional e Terapia da Fala.

Na totalidade, são nove os alunos que frequentam estas salas de multideficiência.

➤ Os alunos do Pré-Escolar distribuem-se pelos seguintes Jardins de Infância:

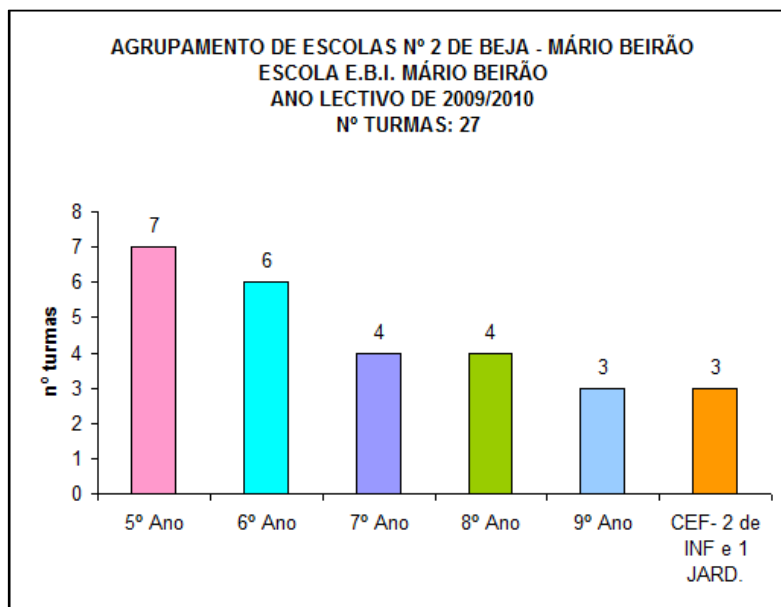


➤ Os alunos do 1º Ciclo distribuem-se pelas seguintes escolas:



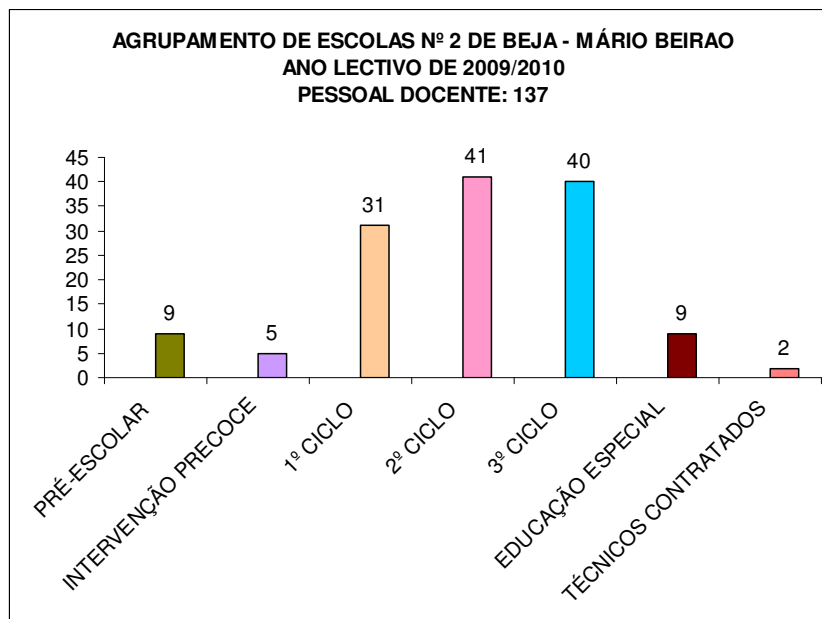
Nota: As turmas do 3º e 4º anos da EB1 Nº1 de Beja estão na Sede do Agrupamento

➤ No 2º e 3º Ciclos, os alunos distribuem-se por anos/turmas de acordo com o gráfico seguinte:

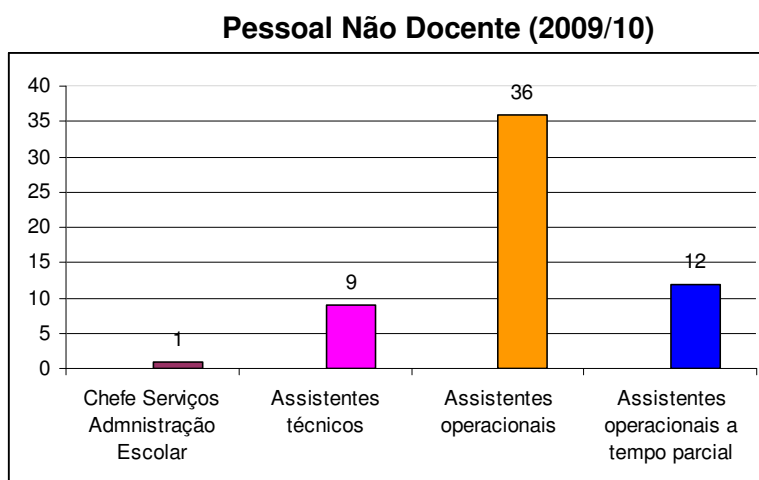


➤ No Estabelecimento Prisional e Regional de Beja funciona uma turma do Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA.B2), correspondente ao 2º Ciclo do Ensino Básico.

➤ O corpo docente e os técnicos especializados do Agrupamento estão distribuídos de acordo com o gráfico que se apresenta.



➤ O pessoal não docente do Agrupamento está distribuído da seguinte forma:



O Agrupamento, além de cooperar com outras escolas da cidade e das freguesias rurais também o faz com entidades públicas e privadas, que de forma regular ou pontual colaboram com as escolas do Agrupamento na promoção de actividades educativas, a saber:

- Câmara Municipal, através dos seus equipamentos, nomeadamente a Biblioteca, a Ludoteca e outros serviços; Juntas de Freguesia; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Instituto Politécnico; Governo Civil; Museu Regional; NERBE (Núcleo Empresarial da Região de Beja); Associações Culturais e Desportivas; Casa do Estudante; Casa Pia; CerciBeja; Centro de Paralisia Cerebral; Centro de Saúde; Centro Regional da Segurança Social; Bombeiros Voluntários e Polícia de Segurança Pública.

4 – DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Através da análise dos dados recolhidos dos inquéritos à Comunidade Educativa, da reflexão após leitura de documentos internos da avaliação externa do Agrupamento, bem como dos resultados escolares dos alunos, destacam-se aspectos positivos do desempenho da Escola. Foram também identificados alguns problemas, em relação aos quais se torna imperioso actuar.

4.1. Aspectos positivos

- Ofertas educativas/Projectos:
 - Programa “*Mais Sucesso Escolar*” que inclui o Projecto Fénix
 - Projecto “*Rede de Bibliotecas Escolares*”
 - Plano Nacional de Leitura
 - Plano da Matemática II
 - Novos Programas de Matemática / Ensino Básico
 - Cursos de Educação Formação (CEF)
 - Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).
 - Actividades Extracurriculares (Clubes, Desporto Escolar...)
- Existência de um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)
- CRTICEE (Centro de Recursos-TIC para a Educação Especial).
- Existência de parcerias promotoras dos saberes dos alunos (Centro de Paralisia Cerebral; CerciBeja e empresas da região)
- O empenho na resolução de problemas por parte de todos os elementos da Comunidade Escolar (órgãos de direcção, pessoal docente e não docente, pais/encarregados de educação).
- A segurança oferecida aos alunos e demais utentes.
- A eficácia no atendimento/comunicação aos Pais e Encarregados de Educação.
- Funcionamento e qualidade dos serviços prestados.

4.2. Problemas identificados

- Dificuldades ao nível da leitura e compreensão de textos diversos.
- Resultados escolares dos alunos nos exames nacionais.
- Abandono escolar.
- Articulação entre os diversos ciclos de estudo (1º, 2º e 3º ciclos).
- Articulação de conteúdos programáticos entre as várias disciplinas/anos de escolaridade.
- Análise das aprendizagens e resultados dos alunos.
- Falta de espaços físicos e de equipamentos para a realização de actividades práticas, na Escola Sede e nas EB1/JI.
- Reflexão interna/avaliação: Quem somos? Como somos? Para onde vamos?

5. OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO

As dificuldades de leitura e compreensão continuam a ser um obstáculo à realização/enriquecimento das aprendizagens dos alunos.

Problema: Dificuldades ao nível da leitura e compreensão de textos diversos.	
Objectivo	Estratégias
➤ Melhorar a competência da leitura.	<ul style="list-style-type: none">- Diversificação de métodos e técnicas de ensino: Leitura para Informação/estudo, Leitura Orientada, Biblioteca de Turma, Guiões de Leitura, ...- Envolvimento nas propostas de trabalho de promoção da leitura e literacia, sugeridas pela BE/CRE.

Os resultados escolares dos alunos do Agrupamento, no que diz respeito à avaliação interna, apresentam taxas de sucesso/progressão de cerca de 94% no 1º Ciclo; 87% no 2º Ciclo e de 82% no 3º Ciclo.

Os resultados dos exames nacionais de 2009 do 9º Ano (cerca de 45% de insucesso tanto em Língua Portuguesa como em Matemática), impõem uma reflexão/actuação.

Problema: Resultados escolares dos alunos nos exames nacionais.	
Objectivo	Estratégias
<p>➤ Melhorar os resultados escolares dos alunos nos exames nacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação de métodos e técnicas de ensino (recurso a meios audiovisuais e interactivos). - Responsabilização dos alunos pelo seu próprio processo de aprendizagem. - Maior envolvimento/acompanhamento da vida escolar por parte dos Pais/ E. de Educação.

O abandono escolar tem rondado os 3% no 1º Ciclo (com incidência no 1º e 2º anos de escolaridade) e também os 3% no 2º Ciclo. No 3º Ciclo não tem havido abandono.

Problema: Abandono escolar.	
Objectivo	Estratégias
<p>➤ Prevenir/reduzir o abandono escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilização/envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação - Articulação/cooperação entre o Agrupamento, a Segurança Social e demais entidades competentes. - Continuação da oferta de Cursos de Educação Formação (CEF) - Promoção de parcerias com instituições, que permitam a integração dos alunos na vida activa.

A articulação entre os diversos ciclos de estudo e entre as várias disciplinas/anos de escolaridade tem sido insuficiente, porque não tem sido sistemática.

Problema: Articulação vertical e horizontal.	
Objectivo	Estratégia
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Incentivar a articulação entre as várias disciplinas/anos de escolaridade/ciclos de estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar/programar mais momentos de reflexão e partilha com vista a uma maior/melhor articulação.

Existe a necessidade de uma maior análise e reflexão dos resultados das aprendizagens dos alunos.

Problema: Análise das aprendizagens e resultados dos alunos.	
Objectivo	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhorar/aprofundar a análise/reflexão das aprendizagens e dos resultados dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção/aperfeiçoamento de instrumentos de registo da reflexão sobre a análise dos resultados escolares dos alunos, quer a nível de avaliação interna, quer a nível de avaliação externa.

Continua a fazer sentir-se a falta de espaços e equipamentos específicos para a realização de actividades práticas.

Problema: Falta de espaços físicos e de equipamentos para a realização de actividades práticas (na Escola Sede e nas EB1/JI).	
Objectivo	Estratégias
➤ Criar/equipar espaços específicos para a realização de actividades.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento de contactos junto da Autarquia para que as escolas do 1º Ciclo/JI, do meio rural:<ul style="list-style-type: none">• sejam apetrechadas com material informático em quantidade suficiente;• sejam criadas condições para a prática de Educação Física em espaços cobertos.- Desenvolvimento de esforços para a criação de gabinetes de trabalho e de mais salas específicas devidamente equipados.

A Escola, enquanto entidade com responsabilidade social, deve conhecer-se a si mesma, deve antever o que precisa e ser capaz de traçar um rumo.

“Não há ventos favoráveis para os que não sabem para onde vão”. (Séneca)

Problema: Reflexão interna/avaliação (Quem somos? Como somos? Para onde vamos?)	
Objectivo	Estratégia
<p>➤ Implementar práticas de reflexão interna/avaliação sobre “Quem somos? Como somos? Para onde vamos?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um grupo de trabalho que proceda a uma avaliação interna participada, numa perspectiva de auto-avaliação reguladora e formativa. - Recorrer a mecanismos externos de avaliação do Agrupamento.

6. LINHAS DE RUMO DA ACÇÃO EDUCATIVA

6.1.Promover o sucesso escolar/prevenir o abandono

Sucesso escolar é a qualidade dos resultados escolares dos alunos aferidos pelos regimes de avaliação em vigor.

Sendo que qualquer decisão tomada vai, directa ou indirectamente, condicionar o sucesso escolar elegeu-se esta linha orientadora, tendo em vista actuar nos factores que o influenciam e promovem.

Compete à Escola promover a frequência das actividades lectivas, diminuindo a taxa de abandono escolar, melhorar os resultados das aprendizagens dos alunos, aumentando o seu nível de participação em actividades de enriquecimento curricular, melhorando o seu nível cultural e de formação cívica.

Para alcançar tal objectivo é necessário que sejam aperfeiçoados os mecanismos de monitorização que identifiquem precocemente crianças/alunos em risco de abandono escolar e procedam ao seu acompanhamento, através das estruturas adequadas.

Devem também ser melhorados os mecanismos que permitem detectar, atempadamente, dificuldades básicas, diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que exijam intervenção/apoio adequados nos domínios pedagógico, psicológico e sócio-educativo.

A criação de espaços/actividades, tipo “Aprender Mais... Aprender Diferente”, permitirão aos alunos progredir nas suas

aprendizagens (formais e não formais) contribuindo também para a sua formação integral.

6.2. Promover uma melhor qualidade da vida escolar

A construção de um contexto físico, social e psicológico favorável, agradável e acolhedor para viver e aprender faz parte da responsabilidade da Escola.

O desenvolvimento de uma cultura de Escola centrada na participação/envolvimento da comunidade educativa, a existência de canais de comunicação abertos no Agrupamento, propiciam um bom clima de Escola, permitindo um ambiente educativo gerador de condições afectivas e emocionais favoráveis ao trabalho educativo.

Garantir a segurança e a disciplina é condição fundamental para a consecução do pretendido. Importa desenvolver mecanismos de vigilância e de controle para assegurar este objectivo.

Manter em bom estado de conservação e higiene dos edifícios escolares do Agrupamento e adoptar uma política de melhoria continuada no embelezamento dos espaços é também um imperativo.

6.3. Incentivar as relações entre os vários intervenientes

Sendo a educação uma responsabilidade social, deve a Escola conhecer-se a si mesma, ser capaz de prever o que pretende/precisa e como vai desenvolver uma cultura de participação e partilha.

A Escola, considerada como uma comunidade educativa alargada que integra alunos, educadores, professores e pessoal não docente, pais e outros encarregados de educação e comunidade circundante, conduz à necessidade de:

- Estimular as relações entre os vários intervenientes no processo educativo.
- Proceder de forma sistemática à articulação curricular horizontal e vertical.
- Colaborar com a Associação de Pais, a Autarquia e as outras entidades representadas no Conselho Geral.

Propõe-se ainda a identificação de outros parceiros que também sirvam os interesses educativos visando o estabelecimento de protocolos com entidades que levem à concretização das componentes curriculares específicas, quer as de carácter profissional/vocacional, quer as de nível cultural e socio-económico.

6.4.Construir Hoje a Sociedade de Amanhã

Além dos saberes e dos conhecimentos, na educação gera-se compreensão, interrogam-se valores e sentidos, suscita-se liberdade e responsabilidade. E como vida em acção, a educação tem de estar permanentemente desperta para a mudança e para o futuro. Importa, pois, educar para prepararmos as pessoas dos alunos, como seres livres e iguais em dignidade e direitos, mas também deveres e obrigações. Desta forma, poderemos também superar o egoísmo individualista e a indiferença geral perante os outros, que parece caracterizar a sociedade dos tempos actuais. Assim sendo, é fundamental que todos os elementos da comunidade educativa assumam, em conjunto, a importância social da Escola, uma educação de qualidade para todos os alunos, que vise sempre o seu crescimento harmonioso e o seu integral desenvolvimento. Desta forma, poderemos corresponder melhor aos desafios perante os quais nos encontramos quando se trata de ensinar/aprender e educar/formar.

Como se refere na abertura deste documento *“A Escola não pode ser apenas um conjunto de actividades; é uma visão da vida, persistente e longamente perseguida e afirmada”*.

7. Avaliação

Compete ao Conselho Geral aprovar, acompanhar e avaliar a implementação do Projecto Educativo do Agrupamento, de acordo com a lei em vigor.

Sendo o Projecto Educativo o documento orientador da acção educativa do Agrupamento, não deve ser encarado como um trabalho acabado, pronto a resolver, por magia, velhos e novos problemas da Escola, mas antes o relançar de novas pontes para o futuro.

A sua avaliação deve ser sempre encarada numa perspectiva formativa/construtiva, considerando sempre a auto-avaliação interna como um elemento regulador e orientador da acção educativa.

Considera-se que os aspectos passíveis de serem mensurados, deverão ser objecto de uma avaliação quantitativa. Os restantes deverão ser avaliados qualitativamente.

Bibliografia

- Enciclopédia Geral da Educação, Direcção de Joel Matos, Volume I, Oceano Grupo Editorial, Lisboa 2000

- BARROSO, João, Autonomia e Gestão das Escolas, Ministério da Educação, 1997

- CANÁRIO, Rui, Inovação e Projecto Educativo de Escola, Lisboa, 1992

- COSTA, J. A. , Gestão Escolar: Participação, Autonomia, Projecto Educativo da Escola (4ª edição). Texto Editora, Lisboa, 1996

- CUNHA, Pedro d'Orey da, Ética e Educação, UCP, Lisboa, 1ªed. 1996

- MACEDO, B., A construção do projecto educativo de escola: processos de definição da lógica de funcionamento da escola, IIE, Lisboa, 1995

